

DANÇA E INCLUSÃO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Paula Bernardes P.de Paula¹; Camila Teixeira Menezes²; Carolina De Souza Oliveira Machado³, Raquel Braga⁴

¹ Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI/UEMG. E-mail: anapaula.depaula.uemg.t6@gmail.com. Lattes: lattes.cnpq.br/8874964331102471; ² Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI/UEMG. E-mail: camila.menezes.uemg.t6@gmail.com. Lattes: lattes.cnpq.br/1183333429374421; ³ Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI/UEMG. E-mail: carol.machado.uemg.t6@gmail.com. Lattes: lattes.cnpq.br/9639461569879817; ⁴ Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI/UEMG. E-mail: raquel.braga.uemg.t6@gmail.com. Lattes: lattes.cnpq.br/1472726481101387; ⁵ Professora Orientadora (PROFEI/UEMG). E-mail: ingrid.lobo@uemg.br. Lattes: lattes.cnpq.br/1107273347452286;

Área Temática: 7 Práticas Experimentais e Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO: A dança, como linguagem artística e pedagógica, promove a Educação Inclusiva ao favorecer o desenvolvimento humano, a comunicação, a criatividade e o vínculo escolar, especialmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O movimento ultrapassa o caráter recreativo e atua como meio de apropriação cultural e mediação pedagógica. Contudo, a dança ainda ocupa espaço reduzido na Educação Básica, exigindo formação continuada que articule teoria, vivências corporais e diálogo com as famílias. **OBJETIVO:** Oferecer uma experiência formativa a educadores para compreender a dança como linguagem inclusiva, ampliando o repertório pedagógico e favorecendo a interação e o desenvolvimento de estudantes com TEA. **METODOLOGIA:** Trata-se do relato de proposta de oficina pedagógica de 60 minutos, organizada em cinco atividades estruturadas: acolhimento corporal com estímulo sonoro e visual; navegação corporal com variação de tempo, peso e espaço; espelhamento inclusivo com comandos não verbais; exploração coletiva com elástico; e elaboração de adaptações pedagógicas em grupos, finalizando com reflexão em círculo. **RESULTADOS:** Espera-se que os participantes ampliem a compreensão da dança como estratégia inclusiva, analisem criticamente práticas tradicionais e desenvolvam capacidade de planejar atividades corporais acessíveis, eliminando barreiras e utilizando materiais mediadores que valorizem as singularidades dos estudantes com TEA. **CONCLUSÕES:** A proposta provoca a reflexão sobre o papel docente na construção de ambientes escolares acessíveis, consolidando a dança como valor inclusivo e promovendo o compromisso ético com a participação efetiva e a aprendizagem de todos os estudantes.

Palavras-chave: Comunicação; Expressão corporal; Formação docente; Práticas pedagógicas; Sensibilização.

Agradecimentos e financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior-Brasil(CAPES)